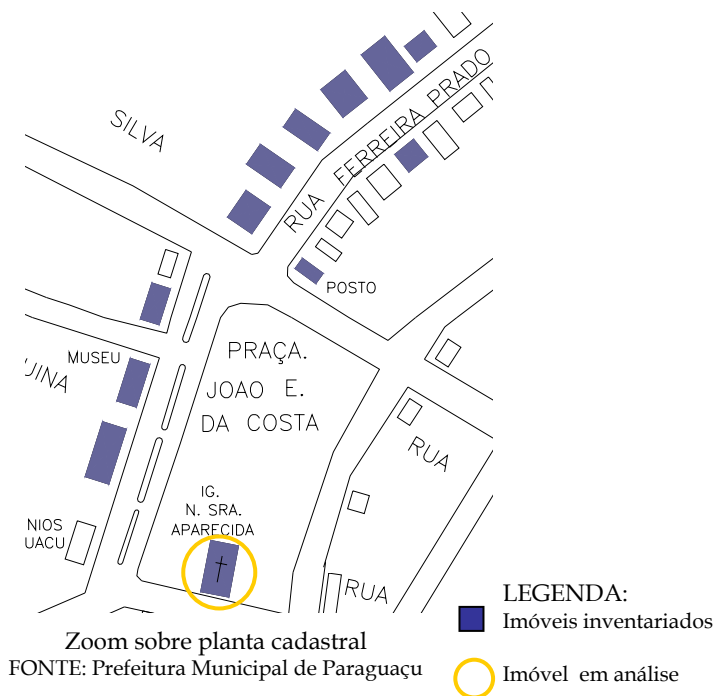




ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 02/39



Zoom sobre planta cadastral

FONTE: Prefeitura Municipal de Paraguaçu

LEGENDA:
■ Imóveis inventariados
○ Imóvel em análise



Fachada principal..



Fachada lateral esquerda



Adro da Matriz

FOTOS: Alexandre Borim, Vanessa Freitas, jul/05

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Igreja Nossa Senhora da Aparecida

4. Endereço:

Praça João Eustáquio da Costa s/nº

5. Propriedade:

Mitra Diocesana de Guaxupé

6. Responsável:

Padre Pedro Meloni Neto

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Templo

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:



Igrejinha N. S. Aparecida.

FOTOS: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente.*
Paraguaçu/MG: 2004

O local onde hoje se encontra a Igrejinha de N. Sr^a. Aparecida fora o mesmo que abrigou a antiga matriz, dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Isso, durante todo o primeiro século de povoação do Carmo da Escaramuça, já que a transferência da Matriz se deu na década de 10 do século XX. No local originário da primeira igreja do município, após a demolição dessa, foi então construída a capela de Nossa Senhora Aparecida, em estilo gótico. A idéia partiu de Nestor Eustáquio de Andrade, em 1923 e foi muito bem acatada pela população católica da cidade. O nome de Nossa Senhora Aparecida foi bem acolhido para nomear a Igreja, visto a dimensão da popularidade que o culto a ela ganhará nos anos precedentes, tanto que em 1931, tornar-se-á oficialmente a padroeira do Brasil.

Sua construção foi financiada pela família Dias e sua inauguração deu-se em 1º junho de 1929, com o projeto assinado pelo construtor Virgílio Borim. Momentos antes da inauguração da nova igreja da cidade, erguida no mesmo local que a antiga matriz, a expectativa criada e os detalhes da nova edificação era noticiado pelo jornal "O Paraguassu": "Segundo nos afirmou o Cel Nestor Eustachio de Andrade, digno agente executivo da câmara municipal, brevemente serão terminadas as obras desse novo templo. Para esse fim já estão na cidade artísticos vitraes encomendados na Alemanha e serão executadas pinturas religiosas do conhecido decorador E. Fattini residente nesta cidade. A nova igreja, situada no centro do jardim, obedece rigorosamente ao estylo gothico, serviço feito pelos architecto Virgilio Borin & Cia. A comissão constructora pretende inaugura-la em agosto"³.

E quase setenta anos depois, o jornal "A voz", de 1997, lembrava o feito da construção da igrejinha aos seus assinantes e leitores: "Logo que voltou para Paraguaçu, Virgílio Borim foi contratado pelo Sr. Nestor Eustáquio de Andrade, para fazer o projeto e dirigir as obras de uma nova igreja, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida. A antiga Matriz, que era um estilo colonial e tinha um campanário do lado, foi demolida. Na Praça João Eustáquio da





Costa foi erguida então a bela Igreja, em estilo gótico, delicada jóia de arquitetura, ainda hoje ornamentando a referida praça.”⁴ A solenidade da benção foi oficializada pelo Pároco Pe. Antônio Piccinini e a autorização da Cúria Diocesana de Guaxupé, para que a nova igreja fosse usada para o culto divino, foi assinada por Monsenhor José Faria de Castro, vigário geral da diocese. O estilo que hoje se apresenta é o mesmo do projeto original; apesar de algumas reformas feitas, como as que se tem notícia, de 1953, executada e custeada por Agenor de Souza Dias e outra mais recente, em 1988, levada a cabo pelo também, Dário Borim, filho do primeiro construtor, Virgílio Borim.

12. Análise de entorno:

A Praça João Eustáquio da Costa é referência urbana e histórica de Paraguaçu, visto que foi o foco inicial de formação e desenvolvimento do povoado. Em seu entorno estão os imóveis mais antigos da cidade que hoje abrigam residências; em um deles foi instalado o Museu Alferes Belisário. Apresenta um grande espaço na frente da Igreja, o adro, onde se permite estacionamento e configura um eixo até a rua Ferreira Prado. Foi organizada em patamares do lado direito da igreja, com arborização vasta e assentos.

A praça é lugar de descanso e contemplação, embora duas importantes vias, a rua Doutor João Pinheiro e a avenida Pereira Silva, por ali passam. A primeira interliga a praça até o terminal rodoviário e a segunda faz a ligação com os bairros periféricos e com a fábrica têxtil; nessa avenida está o ponto principal de espera de transporte público.

O uso residencial é predominante; o uso comercial e de serviços concentra-se junto ao início da rua Ferreira Prado. As vias de circulação são largas, pavimentadas por paralelepípedo e têm mão única. A rua de cota mais baixa da praça - onde estão localizados os imóveis mais antigos e preservados - é larga, inclusive com canteiro central arborizado. Todas as vias permitem estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios.

Predominam no entorno construções horizontais sem afastamentos laterais, alinhadas à rua e com acessos frontais; outras poucas têm até dois pavimentos com afastamentos e acessos laterais. As edificações, de um modo geral estão preservadas e em razoável estado de conservação. Os lotes são em aclive do lado direito da Igreja e em declive do lado esquerdo. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes localizados nas calçadas e na própria praça.



Adro ladeado por árvores. Entrada principal.
FOTO: Vanessa Freitas, jul/05



Vista do espaço livre em frente a igreja.
FOTO: Alexandre Borim, jul/05



Fachada posterior .
FOTO: Alexandre Borim, jul/05





13. Descrição:

A Igreja Nossa Senhora Aparecida foi construída com influências neo-góticas expressas nas formas ogivais e presença de pináculos alteados e delicados. É composta por um volume em retângulo que corresponde ao corpo principal da igreja e outro volume, menor e mais baixo, formado por retângulo e semi-círculo, referentes ao altar principal. Todas as fachadas são pintadas na cor azul clara com relevos na cor branca; o embasamento tem cor cinza azulada. Pilares da construção são marcados externamente por relevos brancos que destacam-se nas fachadas e são coroados por pináculos que representam abrigos para os doze apóstolos., seis em cada fachada lateral. Outros relevos brancos em massa acompanham o movimento do coroamento da fachada.

A fachada frontal é simétrica com torre única central e vãos nas quatro faces. A cobertura da torre é alteada e em forma de prisma cônico, pintada com tinta metálica e coroada por cruz metálica. O acesso principal é feito por escadaria que alcança um patamar estreito em frente a porta de entrada. A porta de madeira almofada tem quatro folhas e verga reta. Acima dela, desenvolve-se de forma destacada uma espécie de sobreverga em cimalha com um friso dourado. Entre a porta e a sobreverga há uma cruz metálica delicada. Falsos pilares circulares sustentam a sobreverga, em cada lado da porta. Na porção central da fachada, um grande óculo vedado por vidros pintados e com enquadramento com frisos destacados. Acima dele, vão com vedação em vidro e verga ogival apresenta enquadramento em cimalha, com falsos pilares ladeando a abertura; este é similar aos dois outros vãos da fachada.

As duas fachadas laterais são idênticas: são seis vãos, sendo uma porta e cinco janelas tipo basculante com vidros quadrados. Todos apresentam enquadramentos com frisos destacados exatamente sobre a forma ogival das vergas. As portas laterais têm bandeira. Para acessar a porta lateral esquerda é necessário passar por escada com guarda-corpo maciço.

A cobertura tem duas águas sobre o corpo principal da construção. O volume posterior tem cobertura recortada acompanhando as formas retangulares e semicirculares. Platibandas coroam as fachadas principal, laterais e posterior, sendo esta última completada por calha. As telhas são cerâmicas francesas.

Internamente, a igreja é simples e pequena, destacando-se os douramentos nos capitéis dos pilares que contrastam com as paredes pintadas de branco. O teto é de madeira na cor natural com quatro ventiladores instalados. O piso é cerâmico e desenhado, prevalecendo a cor marrom. Os bancos são simples, de madeira e estão organizados em duas fileiras laterais. Só há um altar, o principal e central, marcado por vão em arco pleno com pilares como enquadramento com capitéis coríntios. Nas paredes laterais do vão citado, há um nicho em cada parede com imagens sacras.



Altar mor e nichos nas paredes laterais.
FOTO: Vanessa Freitas, jul/05



Detalhe coroamento dos pilares internos.
FOTO: Vanessa Freitas, jul/05



Detalhe do piso.
FOTO: Vanessa Freitas, jul/05





Vistas interna das igreja: altar e entrada principal.
FOTOS: Vanessa Freitas, jul/05

14. Intervenções:

Desde sua construção, em 1929, a igrejinha não sofreu grandes intervenções que pudesse descaracterizá-la ou alterar suas feições originais. Nas duas últimas décadas apenas foram realizadas medidas de conservação como higienização de seus elementos, novas camadas pictóricas de suas fachadas e paredes internas e substituição de telhas quebradas ou desalinhadas do manto de cobertura.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A Igreja não possui aspectos de degradação que comprometam a sua estrutura e o seu uso. A igreja mantém-se fechada para a visitação pública em seis dias da semana e sua manutenção básica de limpeza é realizada para sua abertura às quintas-feiras. Observou-se o crescimento de um ramo vegetal no alto da torre.

17. Fatores de degradação:

O imóvel possivelmente será degradado por fatores como intempéries e mau uso, além do fato das laterais serem utilizadas como mictórios.

18. Medidas de Conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir o surgimento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Imunização de todo madeiramento;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico





especializado;

- Inspeccionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.

COLEÇÃO Livros de Despacho da Cúria Diocesana de Guaxupé; fl. 99, liv. 30, 30/05/1929.

Jornal "A Voz". *Virgílio Borim: dados biográficos*. 22/11/1997, p.13.

Jornal "O Paraguassu". *Egreja da Aparecida*. 12/02/1928. p. 02

Jornal "O Paraguassu". "Mau estado". 19/07/1942. pg. 07

Jornal "O Paraguassu". "Entrega da Reforma". 22/03/1953. pg. 01

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM)

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.

